



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

**Hortas Comunitárias em Sete Lagoas (MG): agricultura urbana como
estratégia de sustentabilidade e inclusão social**

**Community Gardens in Sete Lagoas (MG): Urban agriculture as a
strategy for sustainability and social inclusion**

**Huertos Comunitarios em Sete Lagoas (MG): La agricultura urbana
como estratégia para la sostenibilidad y la inclusión social**

Mario Celso de Felipe

mariocelsodefelippe@gmail.com

Melissa Cristine de Souza Máximo

melissa.maximo@fatec.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo analisa a relevância das hortas comunitárias no município de Sete Lagoas, Minas Gerais, como alternativa sustentável de geração de renda, segurança alimentar e ocupação racional do espaço urbano. Diante de uma produção agropecuária de alta produtividade onde o consumo de agrotóxicos se tornou parte do processo produtivo as hortas comunitárias são uma excelente saída para a sustentabilidade. A pesquisa, de natureza bibliográfica e exploratória, evidencia que tais iniciativas contribuem significativamente para o desenvolvimento territorial, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e crise climática. Os resultados apontam que as políticas públicas empregadas na união da sociedade civil, instituições e universidades podem criar benefícios e inovações que beneficia o território e a região, contribuindo, inclusive para a renda da população local.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Hortas comunitárias; Sustentabilidade; Desenvolvimento territorial; Inclusão social.

ABSTRACT

This article analyzes the **relevance of community gardens** in the municipality of **Sete Lagoas, Minas Gerais**, as a **sustainable alternative** for income generation, food security, and the rational occupation of urban space. Faced with high-productivity



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

agricultural production where the consumption of pesticides has become part of the production process, community gardens are an **excellent way out for sustainability**. The research, which is bibliographic and exploratory in nature, shows that such initiatives contribute significantly to **territorial development**, especially in contexts of **social vulnerability** and **climate crisis**. The results indicate that public policies employed in the union of civil society, institutions, and universities can create **benefits and innovations** that benefit the territory and the region, also contributing to the **income of the local population**.

Keywords: Urban agriculture; Community Gardens; Sustainability; territorial Development; social inclusion.

RESUMEN

Este artículo analiza la **relevancia de los huertos comunitarios** en el municipio de **Sete Lagoas, Minas Gerais**, como una **alternativa sostenible** para la generación de ingresos, la seguridad alimentaria y la ocupación racional del espacio urbano. Ante una producción agropecuaria de alta productividad donde el consumo de agrotóxicos se ha convertido en parte del proceso productivo, los huertos comunitarios son una **excelente salida para la sostenibilidad**. La investigación, de naturaleza bibliográfica y exploratoria, evidencia que tales iniciativas contribuyen significativamente al **desarrollo territorial**, especialmente en contextos de **vulnerabilidad social** y **crisis climática**. Los resultados señalan que las políticas públicas empleadas en la unión de la sociedad civil, instituciones y universidades pueden crear **beneficios e innovaciones** que benefician al territorio y a la región, contribuyendo incluso a los **ingresos de la población local**.

Palabras Clave: Agricultura urbana; Huertos Comunitarios; Sostenibilidad; Desarrollo territorial; Inclusión social.

1. INTRODUÇÃO

A consolidação do processo agrícola proporcionou a humanidade a continuação da exploração da terra para fins da sua sobrevivência. Na realidade serviu para o que homem dessa continuação ao processo que antes era realizado através da coleta, caça e da pesca. No entanto, contemporaneamente a urbanização acelerada, tem exigido uma modernização tecnológica rápida das práticas agrícolas o que tem gerado desafios complexos para a sustentabilidade dos territórios, sobretudo no que tange à segurança alimentar, à geração de renda e à gestão dos espaços urbanos. Nesse cenário, no Brasil, tem ganhado relevância as hortas comunitárias que emergem como uma estratégia eficaz de enfrentamento dessas questões. Este estudo investiga a experiência do município de Sete Lagoas, Minas Gerais, onde a agricultura urbana tem desempenhado papel relevante na promoção do desenvolvimento local.



O município de Sete Lagoas possui de acordo com o último censo do IBGE que foi realizado no ano de 2022 uma população de 227.397 mil habitantes e ocupa uma área de 536.928 mil metros quadrados, sendo assim, possui uma densidade demográfica de 449,5 habitante por Km². O Território de Sete Lagoas está distante da Capital Belo Horizonte apenas 70 km, sendo assim, é considerado um descentralizador da capital com um relevante centro comercial e polo industrial da região (IBGE, 2022).

Metodologicamente, este texto resulta de uma abordagem qualitativa e exploratória, sob a perspectiva teórica (Gil, 2008; Lakatos e Marconi, 2009). Porém, em termos de recorte temporal, este artigo concentrou-se nas informações obtidas referentes ao período maio a julho de 2024. Em termos de organização textual, este artigo estruturou-se em cinco sessões a partir desta introdução que apresenta a justificativa e o objeto concernentes ao trabalho. Na segunda seção encontra-se a fundamentação teórica abordando as principais características do território em estudo, assim como o surgimento das hortas comunitárias. Na seção três encontra-se a referência à metodologia que direcionou o estudo e na quarta seção os resultados e a discussão. Na quinta e última seção encontram-se as considerações finais e, por fim, as referências que embasaram o estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Principais Características do Território de Sete Lagoas

Sete Lagoas, fundada em 30 de novembro de 1880, está localizada na região metropolitana da capital Belo Horizonte, distando desta cerca de 70 km em direção ao Noroeste. Considerada uma cidade de porte médio, foi construindo suas características territoriais e demográficas durante suas três fases de desenvolvimento: primeiramente a fase da mineração e da chegada da estrada de ferro, seguida pela fase da instalação das siderúrgicas e, por último, com a industrialização do município. Hoje, o município se diferencia grandemente dos seus vizinhos nos aspectos populacional e de infraestrutura industrial, destacando-se na economia regional (PMSL, 2021).

O município tem uma trajetória marcada pela diversidade econômica e pela ocupação territorial estratégica. Desde o século XVII, com a chegada dos bandeirantes, a região começou a ser explorada por suas riquezas naturais. A fixação populacional se intensificou a partir de 1750, com a concessão de sesmarias e o surgimento de atividades agrícolas voltadas ao cultivo de subsistência. A partir do século XIX, com a inauguração da Paróquia de Santo Antônio e a chegada da Estrada de Ferro Central do Brasil, o município passou a atrair trabalhadores e expandir seu comércio, consolidando-se como um polo regional. No entanto, a agricultura ainda era predominante, especialmente em áreas de várzea fértil entrecortadas por córregos e ribeirões (PMSL, 2021).

Nas últimas quatro décadas, o município apresentou um expressivo crescimento populacional, notadamente no que diz respeito à expansão urbana. A Tabela 1 evidencia uma variação negativa no que tange à população rural no período entre 1980 e 1991, com leve recuperação nos períodos seguintes, fenômeno comum aos municípios brasileiros e que demonstra uma evasão do campo em direção às cidades, causando uma taxa de urbanização de 97,6%, superior à taxa do Estado de Minas Gerais e do país, respectivamente de 85,3% e 84,4%, respectivamente (Nogueira, 2005).

Tabela 1 – Evolução da população de Sete Lagoas entre 1960-2022

População	1960	1970	1980	1991	2000	2010	2022
Total	41.656	66.585	100.628	143.950	184.692	214.152	227.397
Urbana	36.482	61.142	94.604	140.060	180.613	208.956	222.201
Rural	5.174	5.543	6.024	3.890	4.079	5.196	5.196

Fonte: IBGE, 2022

A expansão urbana de Sete Lagoas teve forte crescimento a partir de 1980, quando ocorreu “o apogeu do ferro gusa, onde o município passa a ser o maior centro guseiro do país” quando ultrapassa a casa dos 100 mil habitantes, em decorrência do desenvolvimento da infraestrutura necessária para o comércio e da administração das atividades de siderurgia, além de outros setores que emergiram no município (Nogueira 1999, p. 92).

O território começou a viver seu ciclo de industrialização nos anos 1970, com a instalação das primeiras unidades siderúrgicas. Nessa época, das 64 usinas do Estado de Minas, 21 se encontravam no território de Sete Lagoas. Sendo assim, a economia local passou a se diversificar, com destaque para os setores automotivo, alimentício, têxtil e farmacêutico. Apesar da urbanização crescente, as atividades agrícolas mantiveram relevância, especialmente em áreas periféricas e comunidades rurais urbanizadas (Nogueira, 2005; Evans, 2016).

No seu aspecto e desempenho tributário e fiscal, embora Sete Lagoas ainda seja dependente de recursos externos, tem demonstrado avanços na gestão fiscal nos últimos anos, com aumento da arrecadação própria, equilíbrio nas contas públicas e aprovação consecutiva pelo Tribunal de Contas (Sete Lagoas, 2025).

O município possui uma receita bruta realizada de R\$ 1,4 bilhões e projeta um crescimento de 13% para os próximos anos, através da melhor eficiência na arrecadação de impostos e taxas, receita de serviços e receitas de capital, no entanto, sua principal receita ainda seja as transferências correntes (PMSL, 2025).

Nesse sentido, Sete Lagoas tem relevância econômica e social na região em que está inserida. Com uma infraestrutura instalada e adequada, uma localização estratégica, um parque siderúrgico consolidado e uma diversificação industrial importante, além de

contar com o setor primário, com a pecuária leiteira e com o segmento de laticínios, o município, por meio de seus atores locais, apresenta diversas dinâmicas territoriais que favorecem o desenvolvimento dos pequenos negócios.

Porém já tinha sido a partir dos anos 1980 que a sociedade civil juntamente com o setor de desenvolvimento social da Prefeitura local começaram a surgir as ideias da elaboração de hortas comunitárias com o objetivo de ocupação dos espaços deixados pelas torres de alta tensão da CEMIG que se consolidaram como a expressão da agricultura familiar urbana (PMSL, 2025).

2.2 Surgimento das Hortas Comunitárias

Em 1982, foi implantada a primeira horta comunitária no bairro Manoa, com apoio da Prefeitura e assistência técnica da Emater¹. Neste primeiro projeto foram atendidas 35 famílias. O projeto visava gerar emprego e renda para famílias em situação de vulnerabilidade. Com o aumento das famílias a Prefeitura local ampliou a iniciativa chegando a atender diversas pessoas e localizado em outros bairros do município como Vapabuçu, Nova Cidade, JK, Cidade de Deus e Barreiro, envolvendo dezenas de famílias e quadras produtivas conforme Quadro 1 com a evolução das hortas comunitária em Sete Lagoas (Carvalho, 2006, p. 74).

Quadro 1 — Evolução do número de Hortas Comunitárias

Ano de Fundação	Nome do Bairro	Nº de Famílias	Nº de Quadras
1982	Manoa	35	não há
1984	Manoa	90	90
1984	Vapabuçu	97	143
1986	Manoa	116	não há
1997	Nova Cidade	60	66
1998	JK	73	72
2001	Cidade de Deus	42	40
2004	São Paulo	12	12
2006	Montreal/Canadá	55	60
2006	Barreiro	24	40

Fonte: Carvalho, 2006, (p. 74).

Essas hortas comunitárias passaram a desempenhar papel estratégico no território, promovendo a segurança alimentar, ocupação das áreas ociosas já que as mesmas ocupam

¹ Emater - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, é a maior empresa pública do setor no Brasil.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

os espaços deixados pelas Companhia de Energia do Estado de Minas Gerais CEMIG; produção de alimentos livres de agrotóxicos e fortalecimento do capital social e comunitário. Neste aspecto, fica evidente que a valorização das atividades locais e de suma importância, pois são estes que atendem a população nos momentos de dificuldades e sendo assim, aquelas atividades que possuem raiz no território fará toda a diferença.

As hortas comunitárias fizeram um contraponto ao modelo agroindustrial baseado na Revolução Verde. Enquanto o agronegócio utiliza intensivamente agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, as hortas comunitárias priorizam práticas sustentáveis, com menor impacto ambiental e maior controle sobre a qualidade dos alimentos (Calbino, et.al. 2017)

Com efeito, o município tem uma importante contribuição para que a agricultura urbana se frutifique, pois além das hortas comunitárias que beneficiam uma gama relevante de famílias tem implementado desde setembro de 2015 um formato de comercialização baseado no modelo de Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). O sistema que teve origem no Japão, na década de 1960 é a livre tradução do termo em inglês *Community Supported Agriculture*. O processo apresenta entre as suas diversas características a cooperação e a reconexão entre os que comercializam o produto, ou seja, entre os produtores e os consumidores, através do comércio justo, que confere aos atores a garantia de escoamento dos produtos a partir do comprometimento de um grupo de consumidores que financiam os custos da produção antecipadamente (Floribelo et al, 2020, p. 3).

Acrescentam ainda os autores que neste sistema os consumidores sabem exatamente de onde vem e de como são produzidos o que eles estão consumindo. Com essas práticas é possível mitigar em muito o risco de contaminação como salienta Beck, (2011, p. 89), ‘quem simplesmente utiliza as coisas, tomando-as como ela se lhe apresentam, tão somente respirando, comendo, sem se perguntar sobre a realidade tóxica oculta, é não apenas ingênuo, mas ignora as ameaças que o assolam, expondo-se, assim, a elas’. Neste contexto, as práticas rurais do território de Sete Lagoas, ou melhor dizendo as hortas comunitárias estão baseadas em uma relação amistosa entre os atores participantes e opinam que uma das hortas comunitária do município está inserida no sistema CSA, onde os agricultores compartilham os riscos da produção com os consumidores, podendo focar na qualidade da produção e no cuidado com a terra.

A comercialização dos produtos é livre e os produtores das hortas comunitárias vendem diretamente aos consumidores dentro de sua própria horta, em feiras livres, em pontos estratégicos de venda (avenidas, ruas e praças), para o comércio local (restaurantes e mercados) e alguns pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – (PNAE), além de venderem entre si e até para atravessadores locais (“balaieiros”).

3. RESULTADO E DISCUSSÕES



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Apesar do ciclo de industrialização de Sete Lagoas ter indicado uma trajetória industrial com início nos anos de 1960, a economia local não deixou a diversificação de lado. Sendo assim, mesmo com destaque para o setor automotivo, e apesar a urbanização crescente, as atividades agrícolas mantiveram sua relevância, especialmente em áreas consideradas periférica e comunidades rurais urbanizadas.

Com efeito, Sete Lagos tem investido estrategicamente na expansão do ensino superior voltado para a agropecuária e a agricultura quando apoiou a instalação da Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA Milho e Sorgo, fortalecendo o ecossistema de inovação, pesquisa e desenvolvimento agroindustrial da cidade (UFSJ, 2025).

A unidade da EMBRAPA em Sete Lagoas já era uma das mais relevantes do país no campo da pesquisa agropecuária. Ela atua no desenvolvimento de tecnologias voltadas para o cultivo de milho e sorgo, culturas estratégicas para a segurança alimentar e o agronegócio nacional. Sua presença no território é fundamental para a geração de conhecimento técnico e científico aplicado à agricultura, além da transferência de tecnologia para os produtores locais e regionais, e por último as parcerias com universidades e empresas tem sido o foco da EMBRAPA.

A sinergia entre UFSJ e EMBRAPA em Sete Lagoas representa um modelo de desenvolvimento territorial baseado em educação, ciência e inovação. Essa integração fortalece a vocação agroindustrial do município e amplia suas perspectivas de crescimento sustentável.

O desenvolvimento das atividades agrícolas em Sete Lagoas reflete uma trajetória de adaptação e resistência. As hortas comunitárias representam não apenas uma alternativa econômica, mas também uma estratégia de valorização territorial, inclusão social e sustentabilidade urbana. Seu fortalecimento depende do apoio contínuo de políticas públicas e da mobilização comunitária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisa a importância das hortas comunitárias no município de Sete Lagoas (MG) como alternativa sustentável de inclusão social, promoção da segurança alimentar e desenvolvimento territorial.

O projeto teve início em 1982, no bairro Manoa, em um pequeno espaço de terra sob as redes da CEMIG, beneficiando apenas 35 famílias. Com o passar do tempo, o programa se expandiu de forma significativa e atualmente atende diretamente cerca de 320 famílias, abrangendo aproximadamente 24 km lineares de áreas de plantio. Para viabilizar essa expansão, a Prefeitura precisou arrendar terrenos adicionais e utilizar espaços urbanos sob torres de alta tensão, garantindo a continuidade e a ampliação do trabalho.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Além do atendimento direto às famílias participantes, parte da produção das hortas comunitárias é destinada a projetos escolares da Prefeitura e outra parcela é comercializada, beneficiando famílias que não participam do cultivo. Dessa forma, o programa exerce um efeito multiplicador na comunidade, reforçando a segurança alimentar, o fortalecimento do capital social e a integração territorial.

Observa-se também que a gestão do projeto, baseada na cooperação entre a sociedade civil, a Prefeitura e instituições de pesquisa como a UFSJ e a EMBRAPA, contribui para a disseminação de práticas agrícolas sustentáveis, redução do uso de agrotóxicos, valorização do território e inovação na produção urbana. Esse modelo de atuação evidencia que a união entre diferentes atores locais gera benefícios que vão além do cultivo, promovendo o cuidado com o meio ambiente e a valorização da agricultura urbana.

O reconhecimento externo da iniciativa reflete a qualidade e o comprometimento dos envolvidos, consolidando as hortas comunitárias como referência regional. Mais do que uma política pública de caráter social, elas se configuram como instrumento de desenvolvimento territorial, reconectando o campo e a comunidade, gerando renda e fortalecendo a cooperação entre os diferentes setores da sociedade.

Assim, as hortas comunitárias de Sete Lagoas demonstram como a agricultura urbana pode enfrentar desigualdades sociais, vulnerabilidade alimentar e degradação ambiental, servindo de modelo para outros municípios e evidenciando a importância da mobilização comunitária, do planejamento público e da integração entre os atores locais e instituições de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 384 p.

CALBINO, et.al. Daniel. Avanços e desafios das hortas comunitárias urbanas de base agroecológica: uma análise do município de Sete Lagoas - MG. COLÓQUIO, Taquara - RG, v. 14. 10 p, 2 Jul 2017.

CARVALHO, Eduardo R. Plantando em quarteirões: Um estudo de caso sobre a agricultura urbana em Sete Lagoas. Brasília, 2006 Monografia (Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006

CONTI; VIEIRA, Diego de Melo, Vinicius Lopes Ramos. O Futuro das Cidades: sustentabilidade, inteligência urbana e modelos de viabilidade utilizando PPPS e Concessões. São Paulo: CD.G Editora, 2020. 344 p.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

EVANS, Luciane. **Sete Lagoas, vira retrato da crise com fechamento de empresas e desemprego**. O Estado de Minas, Belo Horizonte, 27 mar. 2016. Disponível em: <https://url.gratis/8SG7LG>. Acesso em: 18 ago.2021

FLORISBELO, ET AL, Glauco Regis, et al. Comunidade que Sustenta a Agricultura: Segurança Alimentar e Nutricional na Agricultura Alimentar e Nutricional na Agricultura Urbana de Sete Lagoas (MG). REVER Revista de Extensão e Estudos Rurais, Viçosa, 2020.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior, f. 61. 2008. 122 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022: IBGE. 2022. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 26 set. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica, f. 149. 2009. 297 p.

NOGUEIRA, M. A autonomia de uma cidade média Sete Lagoas MG. **Geografia**, Rio Claro, v. 24, n.1, p. 85-104, 1999.

NOGUEIRA, M. Sete Lagoas: a dinâmica disfuncional de uma cidade média e sua inserção na rede urbana de Minas Gerais. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 25, p. 48-60, 2005.

PMSL. > Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, Disponível em <https://www.setelagoas.mg.gov.br/>> Acessado em 14/10/2021, às 14:30 horas.

UFSJ Universidade Federal de São João del Rey > https://ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=10446> acessado em 19/10/2025